



Os filmes-testemunhos de Julien Bryan

Julien Bryan's Testimonial Films

Luiz Nazario*

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) | Belo Horizonte, Brasil

luiz.nazario@terra.com.br

Resumo: Em 1937, o documentarista americano Julien Bryan obteve uma surpreendente permissão das autoridades alemãs para registrar o dia a dia da Alemanha de Hitler. Depois de filmar paradas nazistas e a população bem nutrida entre bandeiras com suásticas, de passagem pela Polônia testemunhou e filmou a invasão do país pelos nazistas. Seus registros *Inside Nazi Germany* (1938) e *Siege* (1940) testemunharam eventos históricos sem precedentes, do antissemitismo explícito nas ruas de Berlim à invasão da Polônia pelas tropas alemãs que deram início à Segunda Guerra Mundial.

Palavras-chave: Julien Bryan. Antissemitismo. Nazismo.

Abstract: In 1937, American documentary filmmaker Julien Bryan obtained a surprising permission from the German authorities to record the day-to-day life of Hitler's Germany. After filming Nazi stops and the well-nourished population between flags with swastikas, passing through Poland witnessed and filmed the invasion of the country by the Nazis. His records *Inside Nazi Germany* (1938) and *Siege* (1940) witnessed unprecedented historical events, from explicit antisemitism on the streets of Berlin to the invasion of Poland by German troops who started World War II.

Keywords: Julien Bryan. Antisemitism. Nazism.

Julien Hequembourg Bryan (1899-1974) nasceu em Titusville, na Pensilvânia, filho de um pastor da Igreja Presbiteriana com longa tradição missionária. Durante a Primeira Guerra, com apenas dezessete anos, alistou-se como voluntário para servir ao Exército da França pelo *American Field Service*, dirigindo uma ambulância em Verdun e em Argonne. Escreveu o livro *Ambulance 464* sobre a experiência, ilustrado com fotografias que tirou em campo.

Bryan graduou-se na Princeton University em 1921 e bacharelou-se em Teologia em 1926. Acreditando na importância do filme para a educação, tornou-se documentarista, fazendo reportagens fílmicas em todo o mundo. Ele financiava suas

* Professor na Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, escritor e crítico.

viagens fazendo conferências ilustradas com projeções de *slides* sobre os países que visitava e vendendo seus filmes para diversas produtoras de atualidades cinematográficas.

Em 1937, Bryan obteve uma surpreendente permissão das autoridades alemãs para registrar o dia a dia da Alemanha de Hitler. Bryan chegou a Berlim em setembro de 1937 com sua câmera Leica e sua filmadora Bell & Howell e registrou até outubro desse ano os bastidores da ditadura nazista.

Ele visitou aldeias do interior e centros urbanos, conheceu a população rural e os moradores das grandes cidades. Como um antropólogo, observou detalhadamente os alemães em seus afazeres cotidianos. Embora Bryan não tivesse a liberdade de filmar o que quisesse, seus registros revelam aspectos fascinantes e sinistros da vida cotidiana na Alemanha nazista.

Bryan encontrou suásticas, bandeiras nazistas, soldados e jovens em uniformes por toda a parte e filmou os medonhos cartazes que proibiam os judeus de se sentarem nos bancos reservados aos “arianos”, mas também encontrou uma escola judaica para garotas que ainda mantinha suas atividades.

Testemunhou ainda a visita de Benito Mussolini a Berlim em 27 de setembro de 1937, e esse seu registro pode ter servido a Charles Chaplin, com *Triunfo da vontade* (*Triumph des Willens*, 1935), de Leni Riefenstahl, para a concepção estética da sequência de *O grande ditador* (*The Great Dictator*, 1940) na qual Benito Mussolini, o *Duce* de Bacteria, visita Adenoid Hynkel, o *Führer* de Tomânia. Algumas das tomadas de Bryan também apareceram em cinejornais americanos.

A parte editada do material filmado *in loco* foi vendida por Bryan ao cinejornal *March of Time* (*Marcha do tempo*). Na atualidade, *Inside Nazi Germany* (*Dentro da Alemanha nazista*, 1938), de Jack Glenn, o material foi combinado com encenações dramáticas calcadas naquela realidade a que só Bryan tivera acesso e não pudera filmar, incluindo um comentário crítico ao “programa de purificação racial” de Hitler. Glenn e Bryan criaram um *mix* ousado de registro genuíno da Alemanha nazista e encenações filmadas em Nova Jersey, com alemães antinazistas interpretando alemães entusiastas de Hitler e oficiais da Gestapo.

Esse poderoso retrato da Alemanha nazista foi lançado nos cinemas americanos em janeiro de 1938, sendo considerado o cinejornal mais notável de toda a série *Marcha do tempo*. O cinejornal de Glenn e Bryan nadava contra a corrente dos cinejornais da época, pautados na imparcialidade, jamais atacando a política interna de outra nação.

Os críticos se dividiram. Para alguns, o ataque de Glenn e Bryan à Alemanha era inaceitável, para outros, as filmagens dentro daquele país faziam inadvertidamente propaganda do nazismo ao apresentar pessoas sorridentes, crianças bem alimentadas, famílias felizes e jovens nazistas atraentes vestidos apenas de calção.

Já o produtor David Selznick elogiou a coragem do cineasta e a importância do filme, veredito que se firmou com o passar dos anos. Foi um dos raros cinejornais de antes

da guerra a mostrar a perseguição aos judeus e o renascimento do imperialismo na Alemanha (a Ucrânia é mencionada como alvo do expansionismo). O país tornara-se autossuficiente em alimentos e agora educava a juventude no racismo e treinava-a militarmente.

O filme não se furtou a denunciar também o crescimento do movimento nazista dentro dos próprios Estados Unidos, com imagens de manifestações locais organizadas por Fritz Kuhn com mais de duzentos mil americanos em “acampamentos de verão” espalhados por vinte e cinco regiões do país e como cidadãos descontentes com essa permissividade se organizam para impedir esses “acampamentos” formadores de nazistas.

Terminada sua missão na Alemanha, Bryan deslocou-se para Varsóvia uma semana após a invasão das tropas nazistas, em setembro de 1939. De lá ele seguiria para a Holanda e a Suíça para outro projeto, para o qual carregava seis mil metros de filme. Mas ao presenciar a invasão alemã na Polônia, decidiu acompanhar os acontecimentos.

Julien Bryan tornou-se o único cinegrafista estrangeiro a testemunhar e registrar o cerco de Varsóvia, ali usando todo o filme virgem que tinha guardado. E sobreviveu às duas semanas que passou na cidade sob os bombardeios devastadores.

Ele filmava as ruínas dos locais por onde passava, logo após o impacto das bombas: aqui uma igreja destruída, ali uma maternidade em cacos. Até sua própria moviola foi destruída junto com o prédio onde ele editava o filme. A película salvou-se milagrosamente, assim como ele próprio, ao cabo das duas semanas em que registrou o apocalipse em Varsóvia.

No dia 21 de setembro de 1939, após uma rápida negociação, Bryan conseguiu sair da cidade sitiada com seu filme escondido na mala. Esperando em Koenigsberg pelos oficiais alemães que decidiriam seu destino, escondeu a película num *container* de máscara de gás que um colega americano levava para casa de lembrança. Liberado pela burocracia nazista, ele chegou a Nova York via Suécia e Noruega após seis semanas de viagem.

A RKO-Pathé lançou parte do material que Bryan filmou na Polônia em *Siege* (1940), atualidade de dez minutos produzida e editada por Frederic Ullman, Jr. e Frank Donovan, com apresentação e narração do próprio Bryan, que também lançou um livro com o mesmo título.

Podemos ver em *Siege* o resultado das bombas incendiárias, a cidade em ruínas, as chamas que se estendem por quilômetros ao redor do cinegrafista, a dor e a raiva dos poloneses que tiveram suas casas destruídas, sua cidade transformada em cemitério, um filho ao lado do corpo sem vida da mãe, atingida quando colhia batatas: ali ou se morria de fome ou de bombardeio.

O filme foi projetado na íntegra para o Presidente Franklin Delano Roosevelt na Casa Branca e o curta-metragem foi largamente exibido nos cinemas em 1940, chocando a

América com o retrato da devastação produzida pela guerra moderna – a *Blitzkrieg* (guerra-relâmpago) de Hitler e seu avanço na Europa. Foi indicado ao Oscar de Melhor Curta-Metragem. Suas imagens foram usadas na série *Why We Fight*, de Frank Capra, e em diversos outros documentários sobre a Segunda Guerra Mundial.

Ainda em 1940, Bryan foi contratado pelo Escritório de Coordenação dos Negócios Interamericanos (Office of the Coordinator of Inter-American Affairs – OCIAA) para realizar uma série de vinte e três filmes educativos sobre a cultura latino-americana, dentro do programa do governo Roosevelt de criar uma aliança entre os EUA e os países da América Latina contra o avanço do nazismo. Em seguida, o Departamento de Estado americano encomendou-lhe mais cinco filmes sobre os EUA.

As filmagens completas do cineasta na Polônia foram editadas em *Poland: The Country and the People* (EUA / Polônia, 1948), de Julien Bryan. Em 1974, pouco antes de morrer, durante sua última visita a Varsóvia, Bryan foi honrado com o *Mérito pela Cultura Polonesa* (*Zasłużony dla Kultury Polskiej*), “por mostrar a verdade sobre a invasão à Polônia”.

Já a maior parte dos registros que Bryan fez na Alemanha nazista permaneceu inédita até 2012, quando os documentaristas Karl Höffkes e Hermann Pölking descobriram o material nos arquivos, em excelente estado de conservação, e o editaram da forma mais completa em *Hitlers Deutschland 1937 – Die Filme des Amerikaners Julien Bryan* (*A Alemanha de Hitler de 1937 – Os filmes do americano Julien Bryan*, 2012).

Nessa reconstituição de *Inside Nazi Germany*, as imagens de Bryan são complementadas com explicações que ele gravou em 1938, proferidas pelo ator Matthias Brandt, e depoimentos de observadores contemporâneos como W. E. B. Du Bois.

Em 2003, o acervo de fotografias e filmes de Julien Bryan sobre a Alemanha nazista e a invasão da Polônia foi adquirido da Sam Bryan and the International Film Foundation pelo Steven Spielberg Film and Video Archive (Arquivo de Filme e Vídeo Steven Spielberg) do United States Holocaust Memorial Museum (Museu Memorial do Holocausto dos Estados Unidos), localizado em Washington.

Em 2006 *Siege* foi incluído no *U.S. National Film Registry* entre os clássicos do cinema selecionados pela *National Film Preservation Board* para serem preservados na Biblioteca do Congresso Americano.

Finalmente, em 2009, *Siege* foi restaurado pela Colorlab Corporation e Sam Bryan com o apoio da National Preservation Foundation e do U.S. Holocaust Memorial Museum.

“Repórter com alma de artista” (*Film News*, 1975), Bryan acreditava num deus pessoal que o protegia de todos os perigos, amava as pessoas de todas as religiões e tinha esperança num futuro em que os homens poderiam viver em paz, com liberdade e dignidade (BRYAN, c. 1950). Sua singela filosofia de vida permitiu-lhe

registrar o cotidiano de um regime totalitário sem fazer alarde da ousadia e coragem que precisou ter ao mergulhar sua câmera no coração das trevas que logo engolfariam o mundo.

Referências

BRYAN, Julien. Friendship is a passport (A amizade é um passaporte). In: MURROW, Edward. *This I Believed (Nisso eu acredito)*, c. 1950. Programa de rádio, citado por BRYAN, Julien. *Siege*. Edição Aquila Polonica, EUA, 2009. DVD.

BRYAN, Julien. *Poland: The Country and the People* (EUA / Polônia, 1948). Direção: Julien Bryan. Produção: Julien Bryan e Eugene Cenkalski. Fotografia: Jules Butcher e Julien Bryan. Música: Jerzy Fitelberg. Comentário: Robert Spencer Carr. Narração: Merce Cunningham. Animação: Philip Stapp.

BRYAN, Julien. *Siege: World War II Begins. Siege*. Edição Aquila Polonica, EUA, 2009.

FILM NEWS, v. 32, n. 2, 1975 citado por BRYAN, Julien. *Siege*. Edição Aquila Polonica / The International Film Foundation, EUA, 2009. DVD.

HÖFFKES, Kar; PÖLKING, Hermann. Hitlers Deutschland 1937 – Die Filme des Amerikaners Julien Bryan (A Alemanha de Hitler de 1937 – Os filmes do americano Julien Bryan, Alemanha, 2012, doc). Münster, POLAR Film + Medien GmbH, 2012. DVD.

HOLOCAUST ENCYCLOPEDIA. Julien Bryan. Disponível em <https://encyclopedia.ushmm.org/content/en/article/julien-bryan>. Acesso em: 9 ago. 2020.

THE MARCH OF TIME. Inside Nazi Germany (Dentro da Alemanha nazista). EUA, 1938, 20', doc.

Recebido em: 20/08/2020.

Aprovado em: 30/08/2020.